

## APRESENTAÇÃO

Embora independentes, os dois primeiros números da revista *eLyra* pretendem-se complementares. Quando vivemos um estado de crise asfixiante, ou, pior ainda, um agressivo estado de excepção, que na maioria das sociedades ocidentais já assumiu uma forma semi-permanente, reflectir sobre a ideia de resistência na literatura pode ser encarado como um imperativo simultaneamente ético e estético. Compreende-se, portanto, que o segundo número da revista *eLyra* dedique a generalidade dos seus estudos à questão da resistência da (e na) poesia, um dos temas aglutinadores da investigação actualmente levada a cabo pela rede LyraCompoetics, questão que os dois artigos finais expandem pela análise de processos de resistência na narrativa literária e no cinema.

Ainda antes da publicação do primeiro número da revista, os vários investigadores da rede tinham decidido que o tema da resistência em poesia mereceria um trabalho continuado, visto as múltiplas questões levantadas pelo conceito de resistência justificarem uma exploração detalhada. Sem pretensões de exaustividade, e também sem buscar o consenso, já que lhe preferimos o debate, os trabalhos iniciados no encontro realizado na Brown University em 2011 foram, assim, continuados através da nossa participação conjunta nos painéis do Congresso Internacional da American Portuguese Studies Association em Iowa, em Outubro de 2012. O presente número de *eLyra* congrega a maior parte desses trabalhos, ampliados e revistos, juntamente com outros, entretanto recebidos em resposta a um pedido de colaborações divulgado internacionalmente. Procurámos organizar os artigos agora reunidos de forma a enfatizar diálogos, ecos, continuidades, razão pela qual não seguimos a ordem alfabética dos nomes dos autores. E agradecemos a Ana Luísa Amaral por nos ter facultado um testemunho sobre a sua poesia.

Pretendemos, deste modo, retomar a construção de um panorama crítico alargado das relações entre poesia e resistência, tendo presente que este último conceito tem uma história rica e plural, e também que a literatura sempre se afirmou como um veículo privilegiado para conceptualizar várias modalidades de resistência, seja no confronto com formas de poder opressivas, seja na defesa da autonomia do processo artístico. Sem cair em ecleticismos perniciosos e acríticos, os vários ensaios reunidos neste número de *eLyra* demonstram modalidades de conceptualização e teorização por vezes divergentes, facto que nos agrada especialmente, na medida em que, como afirmou recentemente Howard Caygill, “uma filosofia da resistência deve resistir à pressão de estabelecer um conceito singular susceptível de ser legitimado e apropriado pela mesma forma de estado que começou por desafiar” (*On Resistance: A Philosophy of Defiance*, 2013). Com efeito, uma filosofia da resistência tanto deve interpelar as formas de poder encapsuladas hoje em dia na noção de estado neo-liberal, e mais concretamente ainda na noção de capital, quanto potenciar os posicionamentos intelectuais e artísticos perante essas formas de poder, sem os quais a crise política que assola o mundo presente, e que apesar de tudo ainda é vista como um estado de excepção, facilmente passaria a ser encarada com a mais banal e natural normalidade. Por conseguinte, o desafio também é dirigido aos leitores. Para que se juntem aos autores dos ensaios aqui coligidos e continuamente exerçam um espírito crítico e resistente.

***Paulo de Medeiros***

***Rosa Maria Martelo***